v7.n7.2026

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

REVISÃO DE LITERATURA SOBRE O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR

LITERATURE REVIEW ON THE USE OF ACTIVE METHODOLOGIES IN HIGHER EDUCATION

REVISIÓN DE LITERATURA SOBRE EL USO DE LAS METODOLOGÍAS ACTIVAS EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR

Renata da Costa[1]

https://doi.org/10.47820/recima21.v7i7.8575

PUBLICADO: 07/2026

RESUMO

O objetivo da presente pesquisa foi realizar uma revisão de literatura sobre práticas escolares envolvendo o uso de metodologias ativas com estudantes no ensino superior. Para coleta de dados utilizou-se a plataforma de busca “Plataforma Capes” com uso dos descritores a seguir: “metodologias ativas *and* ensino superior”. Levou-se em consideração apenas artigos científicos, publicações em língua portuguesa, revisados por pares, acesso aberto e recorte temporal de 2020 a 2025. Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo. Como resultados é possível inferir que as metodologias ativas se destacam no ensino superior por promoverem mudanças no processo de ensino e aprendizagem. Elas favorecem o protagonismo discente, o engajamento e a aprendizagem significativa. Contribuem também para o desenvolvimento de competências como autonomia, pensamento crítico e trabalho em equipe. Apesar de sua flexibilidade e ampla aplicação, exigem planejamento, formação docente e condições institucionais adequadas. Pesquisas futuras são necessárias para aprofundar seus impactos e aprimorar práticas educacionais inovadoras.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Metodologias ativas. Nível Superior.

ABSTRACT

The objective of this research was to conduct a literature review on school practices involving the use of active methodologies with students in higher education. Data collection was carried out using the "Plataforma Capes" search platform with the following descriptors: "active methodologies and higher education". Only scientific articles, publications in Portuguese, peer-reviewed, open access, and from 2020 to 2025 were considered. The data were analyzed using content analysis. The results suggest that active methodologies stand out in higher education for promoting changes in the teaching and learning process. They favor student protagonism, engagement, and meaningful learning. They also contribute to the development of skills such as autonomy, critical thinking, and teamwork. Despite their flexibility and wide application, they require planning, teacher training, and adequate institutional conditions. Future research is needed to deepen their impacts and improve innovative educational practices.

[1] Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino Científico e Tecnológico pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) – Campus Santo Ângelo, RS, Brasil. https://orcid.org/0009-0005-1597-2536.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

KEYWORDS: *Education. Active methodologies. Higher education.*

RESUMEN
El objetivo de esta investigación fue realizar una revisión bibliográfica sobre prácticas escolares que involucran el uso de metodologías activas con estudiantes de educación superior. La recopilación de datos se llevó a cabo mediante la plataforma de búsqueda "Plataforma Capes" con los siguientes descriptores: "metodologías activas y educación superior". Solo se consideraron artículos científicos, publicaciones en portugués, revisadas por pares, de acceso abierto y con un periodo comprendido entre 2020 y 2025. Los datos se analizaron mediante análisis de contenido. Como resultado, es posible inferir que las metodologías activas destacan en la educación superior por promover cambios en el proceso de enseñanza-aprendizaje. Favorecen el protagonismo, la participación y el aprendizaje significativo del estudiante. También contribuyen al desarrollo de habilidades como la autonomía, el pensamiento crítico y el trabajo en equipo. A pesar de su flexibilidad y amplia aplicación, requieren planificación, formación docente y condiciones institucionales adecuadas. Se necesita investigación futura para profundizar en sus impactos y mejorar las prácticas educativas innovadoras.

PALABRAS CLAVE*: Educación. Metodologías activas. Educación superior.*

1. INTRODUÇÃO

As metodologias ativas têm se consolidado como uma importante abordagem no cenário educacional contemporâneo, especialmente por promoverem mudanças significativas no processo de ensino e aprendizagem, deslocando o foco da transmissão de conteúdos para a participação ativa dos estudantes. Essas metodologias são compreendidas como estratégias que incentivam o protagonismo discente, favorecendo a construção do conhecimento de forma mais autônoma e participativa (Santos; Castaman, 2022).

Ademais, estão relacionadas a concepções pedagógicas que valorizam a aprendizagem significativa, a problematização e a articulação entre teoria e prática, sendo constantemente ressignificadas frente às demandas educacionais atuais (Paixão, 2026).

No contexto da educação superior, as metodologias ativas assumem papel relevante ao contribuírem para a formação de sujeitos críticos, reflexivos e capazes de atuar em diferentes contextos sociais e profissionais. Essas abordagens estimulam o desenvolvimento de competências como autonomia, pensamento crítico e trabalho colaborativo, ao mesmo tempo em que tornam o processo de aprendizagem mais dinâmico e significativo (Silva; Lira; Ruela, 2024). Nessa perspectiva, o professor passa a atuar como mediador do conhecimento, organizando situações de aprendizagem que favoreçam a participação ativa dos estudantes (Moreira *et al*., 2024). Além disso, com o avanço das tecnologias digitais, as metodologias ativas ampliam suas possibilidades de aplicação, potencializando a interação e o acesso à informação (Pereira *et al*., 2024).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Apesar de suas potencialidades, a implementação dessas metodologias ainda apresenta desafios, especialmente no ensino superior, como a necessidade de formação docente, o planejamento das atividades e a adaptação dos estudantes a uma postura mais ativa no processo educativo (Oliveira; Melo; Rodriguez, 2023).

Nesse contexto, torna-se relevante investigar como essas metodologias têm sido efetivamente utilizadas nas instituições de ensino superior. Diante disso, justifica-se a realização deste estudo pela necessidade de compreender como as metodologias ativas vêm sendo aplicadas no ensino superior. A relevância da temática está associada à busca por práticas pedagógicas mais inovadoras, inclusivas e alinhadas às demandas contemporâneas da educação, especialmente em contextos institucionais que visam à formação integral dos estudantes.

O objetivo geral é realizar uma revisão de literatura sobre práticas escolares envolvendo o uso de metodologias ativas com estudantes no ensino superior.

Mediante exposto, a pergunta de pesquisa se constitui em: Quais práticas escolares envolvendo o uso de metodologias ativas têm sido desenvolvidas com estudantes do ensino superior, segundo a literatura científica?

2. REFERENCIAL TEÓRICO

As metodologias ativas têm ganhado destaque no cenário educacional contemporâneo, especialmente por promoverem mudanças significativas no processo de ensino e aprendizagem, deslocando o foco da transmissão de conteúdos para a participação ativa dos estudantes. Essas metodologias são compreendidas como estratégias que incentivam o protagonismo discente, favorecendo a construção do conhecimento de forma mais autônoma e participativa (Santos; Castaman, 2022).

Historicamente, as metodologias ativas estão relacionadas a correntes pedagógicas que criticam o ensino tradicional e defendem uma educação centrada no aluno e em suas experiências. Essas abordagens têm suas bases em movimentos educacionais que valorizam a aprendizagem significativa, a problematização e a relação entre teoria e prática, sendo constantemente ressignificadas ao longo do tempo (Paixão, 2026).

Destaca-se que as metodologias ativas não apareceram de maneira isolada, elas são apoiadas por diversas correntes pedagógicas que, ao longo da história da educação, têm defendido um aprendizado focado no aluno e fundamentado em sua participação ativa na construção do conhecimento. Apesar de possuírem características únicas, essas correntes

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

concordam que o aprendizado transcende a mera transmissão de conteúdos, demandando interação, pesquisa, reflexão e solução de problemas. Nesse contexto, as metodologias ativas refletem a concretização de princípios apoiados por vários teóricos da educação, como John Dewey, Jean Piaget, Lev Vygotsky, Jerome Bruner e Paulo Freire (Moran, 2018).

O construtivismo, criado por Jean Piaget, é um dos pilares fundamentais das metodologias ativas. De acordo com essa visão, o conhecimento é criado pelo indivíduo por meio de sua interação com o ambiente, por meio dos processos de assimilação e acomodação. O aluno deixa de ser um receptor passivo de informações e começa a assumir um papel ativo no processo de aprendizagem, criando hipóteses, realizando experimentos, cometendo erros e reconstruindo seus conhecimentos. Nessa metodologia, o docente desempenha o papel de intermediário, estruturando contextos que promovam o crescimento cognitivo e incentivem a independência dos alunos (Piaget, 1976).

Outra fundamentação relevante está no sociointeracionismo de Lev Vygotsky, que destaca a aprendizagem como um processo fundamentalmente social. Segundo o autor, o desenvolvimento acontece nas interações entre as pessoas e é influenciado pela linguagem, cultura e conexões formadas com outros indivíduos. Um dos princípios fundamentais dessa teoria é a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que representa a diferença entre o que o aluno consegue fazer de forma independente e o que é capaz de realizar com a ajuda de um docente ou de colegas mais experientes. Essa visão embasa práticas colaborativas comumente empregadas nas metodologias ativas, como trabalho em equipe, aprendizado entre pares e solução conjunta de problemas (Vygotsky, 2007).

As metodologias ativas também são fortemente influenciadas pelo pragmatismo de John Dewey. Dewey (1979) afirma que a educação deve estar conectada às experiências dos alunos e às situações do dia a dia, promovendo o aprendizado por meio da pesquisa e da solução de problemas. O autor sustentava que os estudantes aprendem de forma mais eficaz quando se envolvem ativamente nas atividades, investigam questões relevantes e refletem sobre suas vivências. Essa ideia teve um impacto direto em práticas educacionais como a aprendizagem baseada em projetos e a aprendizagem baseada em problemas, que são amplamente empregadas na educação atual.

Mais uma corrente que conversa com as metodologias ativas é a pedagogia crítica de Paulo Freire. Em oposição ao modelo de educação bancária, no qual o professor transmite conhecimentos prontos aos alunos, Freire (1996) propõe uma educação dialógica, problematizadora e emancipadora, baseada no diálogo, na participação e na reflexão crítica sobre a realidade. Nessa perspectiva, ensinar significa criar condições para que os estudantes

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

construam o conhecimento de forma autônoma e significativa, desenvolvendo a capacidade de analisar, questionar e transformar o contexto em que vivem. Esses princípios estão presentes nas metodologias ativas ao estimular o protagonismo estudantil, a investigação e a tomada de decisões.

Assim, fica claro que as metodologias ativas são apoiadas por diversas correntes pedagógicas que, embora tenham particularidades teóricas, concordam em reconhecer o aluno como um agente ativo no processo de aprendizagem. O construtivismo valoriza a construção pessoal do conhecimento; o sociointeracionismo ressalta a relevância das interações sociais; o pragmatismo prioriza o aprendizado por meio da experiência; e a pedagogia crítica promove a formação de indivíduos críticos e engajados. A incorporação desses referenciais ajuda a embasar práticas pedagógicas que promovem o crescimento da autonomia, do pensamento crítico, da colaboração e da capacidade de resolver problemas, habilidades fundamentais para a educação atual (Moran, 2018).

No que diz respeito ao conceito, as metodologias ativas podem ser entendidas como práticas pedagógicas que colocam o estudante no centro do processo educativo, exigindo sua participação ativa na construção do conhecimento. Tais metodologias envolvem estratégias que estimulam a colaboração, a investigação e a resolução de problemas, além de demandarem do professor uma atuação como mediador do processo de aprendizagem (Moreira *et al*., 2024). Em se tratando no contexto da era digital, as metodologias ativas se articulam com o uso de tecnologias, ampliando as possibilidades de interação e acesso à informação (Pereira et al., 2024).

Entre os principais benefícios das metodologias ativas, destaca-se o desenvolvimento de competências fundamentais para a formação dos estudantes, como o pensamento crítico, a autonomia e a capacidade de trabalhar em equipe (Silva; Lira; Ruela, 2024).

Conforme salienta Silva, Lira e Ruela (2024), essas abordagens contribuem para tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico e significativo, uma vez que os conteúdos são trabalhados de forma contextualizada e relacionada à realidade dos alunos. Ainda, Debald (2020) coloca que o protagonismo do estudante é um elemento central dessas metodologias, favorecendo maior envolvimento e responsabilidade pelo próprio aprendizado.

É importante destacar que sua implementação também apresenta desafios, especialmente quando os alunos não estão habituados a assumir uma postura ativa no processo educativo. A motivação, nesse contexto, está diretamente relacionada à forma como as atividades são propostas e à sua relevância para os estudantes (Oliveira; Melo; Rodriguez, 2023).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

No ensino superior, as metodologias ativas assumem papel fundamental, dado que contribuem para a formação de profissionais mais críticos, reflexivos e preparados para atuar em contextos complexos. Essas metodologias favorecem a articulação entre teoria e prática, promovendo uma aprendizagem mais significativa e alinhada às demandas da sociedade contemporânea (Debald, 2020). Também auxiliam para a construção de um ambiente de aprendizagem mais colaborativo e participativo (Silva; Lira; Ruela, 2024).

Apesar das potencialidades, a adoção das metodologias ativas no ensino superior ainda enfrenta desafios, como a necessidade de formação docente, o planejamento das atividades e as condições estruturais das instituições. A incorporação de tecnologias digitais também exige preparo e intencionalidade pedagógica, sendo necessário que o professor desenvolva competências para utilizá-las de forma eficaz (Moreira *et al*., 2024; Pereira *et al*., 2024).

Dessa forma, as metodologias ativas configuram-se como uma alternativa importante para a transformação das práticas pedagógicas, promovendo uma educação mais dinâmica, participativa e centrada no estudante. Ao favorecer o desenvolvimento de competências e a construção de conhecimentos de forma significativa, essas metodologias interferem positivamente na melhoria da qualidade do ensino, especialmente no contexto do ensino superior (Silva; Lira; Ruela, 2024).

São inúmeras as formas de metodologias ativas, dentre elas cabe destacar a sala de aula invertida que consiste em propor o tema ao aluno para que o mesmo realize uma pesquisa antes da aula, assim com os conhecimentos gerados previamente, o aluno chega em aula mais preparado e assim o assunto é aprofundado com a curadoria do professor (Bacich; Moran, 2018), a ideia aqui não é trazer o conteúdo novo em aula, mas sim, antecipar este aprendizado antes da aula para melhor aproveitamento.

A aprendizagem baseada em problemas é outra metodologia que está presente no cotidiano escolar, ela traz um problema que precisa ser resolvido ou procurar as causas possíveis dele, pode ser desenvolvida de forma individual ou em grupo, conforme contribui Bacich e Moran (2018, p. 16) a aprendizagem baseada em problemas “[...] propõe uma matriz não disciplinar ou transdisciplinar, organizada por temas, competências e problemas diferentes, em níveis de complexidades crescentes, que os alunos deverão compreender e equacionar com atividades individuais e em grupo”.

Voltando para projetos, temos a metodologia chamada aprendizagem baseada em projetos, o foco muda, aqui se busca entregar um projeto que não precisa ser um objeto físico, ele pode ser um trabalho, ideia, propaganda, teoria, cartaz, entre outros. Em geral é utilizado problemas da realidade dos discentes, para buscar a solução (Bacich; Moran, 2018).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Uma outra técnica, que se torna mais atrativa para os discentes, é a gamificação, esta metodologia ativa traz elementos de jogos para o ensino. O uso de recompensas, avatares, desafios, *rankings*, são elementos que instiga a participação dos alunos, conforme contribui Sefton e Galini (2022, p.100), “o termo gamificação vem do inglês *gamification* e significa aplicação de elementos dos jogos em atividades cotidianas. Ou seja, o uso de avatares, desafios, rankings, prêmios ou recompensas dentro de ambientes que não são jogos”. Para jovens acostumados a jogar esta estratégia se torna atrativa, por parecer com seu cotidiano.

Os seminários também são uma metodologia ativa, eles fazem com que os discentes estudem, pesquisem, aprofundem e discutam entre si o conteúdo, geralmente ocorre em grupo, mas também pode ocorrer de forma individual, para uma apresentação a turma e ao professor (Pancotto; Rosenau, 2025).

O júri simulado é outra dinâmica interessante, onde os alunos se põem como figuras de um julgamento, são abordados casos reais ou fictícios, ocorre debates e apresentação de decisões fundamentadas. É uma pratica de estimula o desenvolvimento nos alunos do pensamento crítico, argumentativo e colaboração entre os envolvidos (Pancotto; Rosenau, 2025).

Tantas outras são as metodologias ativas existentes, seu uso pode ser conciliado ou não com tecnologias digitais, hoje os alunos têm em mãos uma infinidade de meios digitais e por que não utilizar estas ferramentas para incrementar a aula? Kahoot, Mentimeter são ferramentas que podem ser utilizadas em sala para interagir e trazer o uso da gamificação. Canva e Prezi podem ser utilizados para criar apresentações. E tantas outras, são ferramentas que estão disponíveis e acessíveis para uso. A diversificação e incrementação de tecnologias nas aulas são escolha dos professores em trazer uma nova forma de lecionar e tornar mais atrativa para os alunos. As tecnologias digitais podem trazer problemas e desafios, mas também se bem ajustada a turma, pode se transformar em uma ferramenta facilitadora do aprendizado.

3. METODOLOGIA

A pesquisa em questão se classifica como uma revisão de literatura de abordagem qualitativa.

A revisão de literatura resultará do processo de levantamento e análise do que já foi publicado sobre o tema e o problema de pesquisa escolhidos. Permitirá um mapeamento de quem já escreveu e o que já foi escrito sobre o tema e/ou problema da pesquisa (Silva; Menezes, 2005).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

De acordo com Minayo (2016), a abordagem qualitativa é um tipo de investigação que se preocupa em compreender os fenômenos sociais a partir de seus significados, valores, crenças e relações, considerando o contexto em que ocorrem. Essa abordagem não busca quantificar dados, mas interpretar a realidade, explorando aspectos subjetivos das experiências humanas.

Para tal autora, a pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, atitudes e relações sociais, sendo especialmente adequada para estudos que envolvem compreensão aprofundada de práticas, percepções e contextos. Sendo assim, ela permite uma análise mais detalhada e contextualizada dos fenômenos, valorizando a interpretação do pesquisador e a complexidade da realidade investigada (Minayo, 2016).

Para coleta de dados realizou-se uma busca por artigos científicos que tratavam de pesquisas aplicadas no ensino superior envolvendo metodologias ativas no ensino superior.

Essa busca ocorreu por meio da plataforma de busca “Plataforma Capes” com uso dos descritores a seguir: “metodologias ativas *and* ensino superior”. Levou-se em consideração apenas artigos científicos, publicações em língua portuguesa, revisados por pares, acesso aberto e recorte temporal de 2020 a 2025.

Ao total foram encontrados 165 trabalhos, mas destes achados somente 19 foram analisados, ou seja, os demais foram excluídos.

Para analisar os dados recorreu a Bardin (2016) com a técnica da análise de conteúdo. Segundo a autora, a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que tem como objetivo obter, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos, a descrição do conteúdo das mensagens, permitindo a inferência de conhecimentos sobre as condições de produção e recepção dessas mensagens.

A referida autora sublinha que essa técnica busca interpretar os significados presentes nos dados (como textos, falas ou documentos), organizando-os em categorias que possibilitam uma compreensão mais aprofundada do fenômeno estudado. Dessa forma, a análise de conteúdo envolve etapas como a organização do material, a codificação, a categorização e a interpretação dos dados, sendo amplamente utilizada em pesquisas qualitativas (Bardin, 2016).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme mencionado na seção acima (metodologia) realizou-se uma análise de pesquisas práticas no ensino superior com uso de métodos ativos. A síntese de cada pesquisa encontrada e analisada pode ser observada nos parágrafos subsequentes contendo as seguintes

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

informações: autor (ano); título do artigo; objetivo e prática realizada (contexto); principais resultados obtidos.

O trabalho “Metodologias ativas no ensino de Ciências Contábeis PBL – Problem Based Learning na disciplina de arbitragem e perícia contábil” é de autoria de Andrade *et al*. E foi publicado em 2022. O estudo buscou investigar como o uso de metodologias ativas em sala de aula, considerando a aplicação da estratégia: *Problem Based Learning* (PBL), promove a aprendizagem e o desenvolvimento da autonomia de graduandos em Ciências Contábeis. Utilizou-se a abordagem quali-quantitativa, sendo uma pesquisa exploratória e descritiva. Trata-se de uma aproximação ao estudo de caso, tendo sido utilizados questionários aplicados no início e no final da experiência, em uma turma de graduandos em Ciências Contábeis na disciplina Arbitragem e Perícia Contábil. A pesquisa foi realizada em uma IES localizada em Palmas – TO. Segundo os relatos dos estudantes, após a participação em aulas baseadas no PBL, houve melhora na aprendizagem e aumento do desenvolvimento da autonomia acadêmica. Cabe ressaltar que a habilidade de trabalhar em equipe, citada inúmeras vezes pelos sujeitos da pesquisa como o item que mais demandou atenção, bem como a habilidade de superar as dificuldades apresentadas, foram essenciais para o sucesso na solução do problema proposto no estudo.

O artigo “Metodologias ativas em Educação Musical Concepções e práticas no ensino superior a distância” é de autoria de Cernev e foi publicado em 2022. Ele relata a reflexão dos licenciandos em música sobre a prática norteada pelas metodologias ativas no curso superior à distância. A pesquisa ocorreu na disciplina Estratégias de Aprendizagem a Distância por meio da pesquisa ação. Participaram da pesquisa os 142 alunos matriculados na disciplina, a professora investigadora e o tutor da disciplina. Os pressupostos da aprendizagem colaborativa, motivação para aprender, estratégias de aprendizagem e metodologias ativas em educação pautaram as ações nas dinâmicas do ensino durante o curso da disciplina. Os resultados mostraram que a articulação de saberes, o diálogo e a mediação tecnológica puderam abrir perspectivas para motivação, capacitação e desenvolvimento musical por parte dos licenciandos em música. Em suma, a utilização de metodologias ativas amplia possibilidades no fazer musical de modo a promover e a apoiar a formação docente no ensino superior à distância.

A investigação “Motivação: um desafio na aplicação das metodologias ativas no ensino superior” é de autoria de Oliveira, Melo e Rodriguez e foi publicado em 2023. Ela descreve um experimento realizado no ensino superior, em uma universidade com proposta inclusiva, envolvendo estudantes de três disciplinas da área de computação ao longo de um período letivo. A prática incluiu a elaboração de materiais didáticos e atividades práticas, planejadas a partir de

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

uma análise das características dos alunos e das condições institucionais. Entre os recursos utilizados, destacam-se estratégias típicas de metodologias ativas. As metodologias ativas foram capazes de melhorar a aprendizagem dos acadêmicos, especialmente para alunos com dificuldade de concentração. Houve maior protagonismo discente e mais motivação para as atividades. Em síntese, o estudo conclui que não basta aplicar metodologias ativas, é necessário garantir a motivação dos alunos, pois ela é o principal elemento que sustenta o sucesso dessas práticas no ensino superior.

O artigo “Metodologias ativas como mediação pedagógica no ensino superior” é de autoria de Reis e Cária e foi publicado em 2020. Este artigo se origina de um estudo de campo com a utilização de metodologias ativas em um curso de Administração, noturno, por mais de três anos, do tipo Survey, com os alunos participantes de uma prática inovadora que visou estimular a participação dos alunos nas aulas e desenvolver a autonomia no processo de autoaprendizado. Constatou-se que as metodologias ativas representaram ferramentas fundamentais na mediação pedagógica, em que aluno e professor tornaram-se protagonistas e sujeitos ativos, que interagiram e trocaram constantemente informações, fazendo da situação da aula uma oportunidade de desenvolver aprendizagens significativas.

O estudo “Formação de um profissional inovador com a utilização de metodologias de aprendizagem ativa: avaliação da intervenção” é de autoria de Morais, Vendrametto e Carvalho e foi publicado em 2021. O presente estudo tem como objetivo verificar a eficiência e a eficácia de uma proposta de implementação das metodologias de aprendizagem ativa no curso de Engenharia Civil de uma Instituição do interior Piauí, voltada para a formação de um profissional inovador. Foi avaliado o Plano de Ação, elaborado para a implementação dessas metodologias, que apresentava 23 ações, das quais 13 foram executadas. Posteriormente, 39 alunos participaram da aplicação de um questionário. A amostra concorda que as ações propiciaram engajamento e participação dos docentes, relatando a necessidade de melhorar aspectos como otimização das aulas nos novos laboratórios e sala de inovação e na forma de utilizar as ferramentas de metodologias ativas.

O trabalho “Utilização de metodologia da problematização no desenvolvimento de uma ação educativa em saúde com uso de óleos essenciais e massagem” é de autoria de Pires Junior *et al*. e foi publicado em 2023. Este trabalho objetivou relatar a experiência do uso da metodologia da Problematização com apoio do Arco de Maguerez no curso de graduação em Enfermagem. A experiência se deu com 12 alunos de uma instituição de ensino superior pública. No retorno às aulas presenciais, foram realizadas as cinco etapas do Arco de Maguerez: 1. Observação da realidade; 2. Pontos-chave; 3. Teorização; 4. Hipóteses de solução; 5. Aplicação à realidade. A

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

vivência resultou no desenvolvimento de uma ação educativa intitulada “Desatando nós”. Tal ação educativa focou na integralidade da assistência e agregou a todos envolvidos conhecimentos de métodos alternativos para a promoção e para a prevenção de agravos da saúde mental e física por meio do uso dos óleos essenciais e da massagem relaxante.

A pesquisa “Relato de experiência da utilização de metodologias ativas na prática da monitoria de um curso de Enfermagem” é de autoria de Chaves *et al*. e foi publicada em 2020. Ela teve por objetivo relatar a experiência do uso de metodologias ativas por monitores de um curso de graduação em enfermagem de uma instituição de ensino superior privada. Dentre os resultados obtidos, evidenciou-se que a implantação das metodologias ativas obteve êxito, pois mostraram-se uma estratégia didática eficiente, com possibilidade de favorecer o engajamento, o interesse e a motivação dos estudantes, colaborando para uma aprendizagem significativa.

A investigação “Aplicação de metodologias ativas no ensino de fisiologia no curso de educação física” é de autoria de Vieira *et al*. e foi publicado em 2024. O artigo relata a experiência vivenciada na disciplina de Fisiologia Geral, na Universidade Federal de Pernambuco, com a aplicação das metodologias Problem Based Learning (PBL) e Sala de aula Invertida. Relato da experiência: A experiência envolveu estudantes matriculados na disciplina de Fisiologia Geral dos cursos de bacharelado e licenciatura em Educação Física, uma professora e quatro monitores. A aplicação das metodologias ativas ocorreu em seis etapas – estruturação da atividade; formulação de pergunta orientadora; escolha da pergunta condutora e organização do plano de trabalho; apresentação do seminário; estratégia avaliativa; autonomia dos estudantes e facilitação do processo de aprendizado. A combinação de metodologias ativas dinamizou o processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes de graduação envolvidos, favorecendo o entendimento dos conteúdos da disciplina de Fisiologia. A experiência educativa integrou o conhecimento prévio às práticas do cotidiano do estudante. Por meio das metodologias ativas, o estudante tornou-se o protagonista do seu aprendizado, transformando a sala de aula em um ambiente de aprendizagem ativa. A experiência indicou que a complexidade/densidade de conteúdos não impede a utilização efetiva de metodologias ativas.

O artigo “A pós-graduação como lócus de formação para a docência: uma experiência com metodologias ativas de ensino-aprendizagem na área da saúde” é de autoria de Rodrigues *et al*. e foi publicado em 2020a. Este texto problematiza uma prática de ensino realizada na educação superior, a partir de um programa de pós-graduação da área da saúde, fundamentada em metodologias ativas de ensino-aprendizagem. O objetivo deste trabalho foi contribuir para a reflexão quanto às possibilidades de a pós-graduação assumir um papel protagonista na formação para a docência na área da saúde. Os resultados do estudo indicam que a aplicação

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

de metodologias ativas na pós-graduação contribuiu para uma formação docente mais crítica e reflexiva, permitindo aos estudantes compreender melhor o processo de ensino na área da saúde. Observou-se maior protagonismo discente, com participação ativa na construção do conhecimento, além de uma importante aproximação entre teoria e prática. A experiência também favoreceu o desenvolvimento de habilidades relacionadas à docência, como a problematização e a mediação do ensino. Por fim, o estudo evidencia que a pós-graduação se configura como um espaço relevante para a formação de professores, possibilitando a vivência e reflexão sobre práticas pedagógicas inovadoras.

O estudo “Genética na prática: integrando Genética e Fisioterapia em ensino, pesquisa e extensão” é de autoria de Bisio e Peripato e foi publicado em 2024. Ele aborda a integração de genética, metodologias ativas e difusão de conhecimento no ensino superior. A Aprendizagem Baseada em Projetos (ABPj) foi implementada remotamente para estudantes de Fisioterapia, focando em doenças genéticas. Dez grupos, compostos por diversos perfis, por meio da ABPj, criaram material escrito (uma wiki) e um produto aplicável à área. Os resultados destacaram desafios do ensino remoto e a eficácia da ABPj na construção de conhecimento. Essa abordagem promove a formação de profissionais mais engajados, contextualizando o conhecimento e enfrentando desafios específicos no ensino de Genética.

O trabalho “Rumo a um ensino superior 4.0: uma experiência com fórum on-line síncrono para ensino de língua inglesa na perspectiva das metodologias ativas” é de autoria de Nunes e Barcellos e foi publicado em 2020. Ele buscou analisar a aplicação de metodologias ativas, como o ensino híbrido, no ensino de língua inglesa, tendo as tecnologias digitais como mediadoras do processo de aprendizagem. Os participantes dessa pesquisa são graduandos em Letras com proficiência intermediária em inglês. Ao longo da pesquisa, foram aplicadas tarefas envolvendo ferramentas tecnológicas, tendo como temática principal a vida universitária. O foco do presente trabalho é a interação dos aprendizes em um fórum on-line realizado em uma aula presencial utilizando o Moodle. Foi observado como resultados que os acadêmicos de letras responderam positivamente à utilização do fórum on-line de forma síncrona, participando ativamente da discussão e demonstrando aprendizado ativo. Sendo assim, as MA devem ser incentivadas no Ensino Superior, principalmente nos cursos de licenciatura, de maneira a expandir o leque de possibilidades que o ensino-aprendizagem de língua inglesa pode propiciar.

A pesquisa “Nas trilhas digitais: um passeio virtual pelo museu do sertão em Petrolina-PE” é de autoria de Santana *et al*. e foi publicada em 2023. Se refere a um relato de experiência de uma visita realizada ao Museu Virtual do Sertão com discentes do curso de Pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior (IES), da rede privada, no município de Juazeiro – Bahia. O

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

texto tem a finalidade de discutir a importância da utilização de metodologias ativas no processo de ensino aprendizagem a distância, no contexto pandêmico. Confirma-se que para o processo de ensino aprendizagem das discentes foi bastante satisfatório a partir do uso das metodologias ativas.

A investigação “Sala de aula invertida: construção de jogos lúdicos para o ensino na graduação em Enfermagem” é de autoria de Rodrigues *et al*. e foi publicada em 2020b. Objetivou-se relatar a experiência da operacionalização da construção de jogos lúdicos como estratégia pedagógica na disciplina de Epidemiologia de um curso de graduação em Enfermagem de uma universidade privada do sudeste do Brasil. Trata-se de um relato de experiência sobre a construção de jogos lúdicos fundamentada nas Metodologias Ativas, na Taxonomia de Bloom e fundamentada nos princípios de Paulo Freire. Observou-se que os jogos lúdicos se mostraram como ferramenta pedagógica importante no ensino superior por incitarem a reflexão crítica dos discentes e os aproximarem da realidade, promovendo a construção de sua autonomia no processo de aprendizagem. Conclui-se, portanto que os alunos mostraram bom desenvolvimento e interesse na busca de seu conhecimento, com formação de competências e habilidades de futuros profissionais de Enfermagem, com associação teórico-prática, aperfeiçoando suas tomadas de decisão.

O artigo “Monitoria de metodologia científica: relato de experiência em um componente curricular de saúde coletiva” é de autoria de Sanday, Silva e Mocellin e foi publicado em 2024. Relata-se uma atividade de monitoria, realizado em um componente curricular de saúde coletiva da graduação em Medicina de uma universidade pública federal do Rio Grande do Sul, apresenta dados quantitativos e discute os conhecimentos adquiridos com a aplicação das atividades do projeto de ensino. As atividades práticas e teóricas aplicadas por meio de metodologias ativas no projeto de monitoria evidenciou o quanto o discente, monitor ou monitorando, beneficia-se do processo de ensino-aprendizagem quando inserido como responsável principal pela própria educação. Por fim, houve um fortalecimento das próprias competências relacionadas ao saber científico, assim como se observaram um nivelamento da turma em relação aos conteúdos de base e a progressão gradual da aquisição de um raciocínio crítico do estudante da área da saúde.

O trabalho “InovaBiblio: Estratégias de gestão para unidades de informação” é de autoria de Paula *et al*. e foi publicado em 2020. Seu objetivo foi relatar uma experiência de cocriação utilizada no processo de ensino e aprendizagem da disciplina de Gestão de unidades de informação com uso de metodologias ativas, tendo participado diretamente cerca de 40 alunos matriculados na disciplina Gestão de Unidades de Informação ofertada no semestre letivo de 2018.2 pelo curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco. Dessa forma,

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

os resultados demonstraram que ao longo do semestre letivo a partir de um método ativo foi possível desenvolver um processo educativo transformador por meio da empatia, da colaboração e da experimentação.

O artigo “Uso de metodologias ativas como estratégia no ensino remoto em um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas” é de autoria de Sousa, Silva e Sudério e foi publicado em 2021. Seu intuito foi observar a viabilidade do uso de metodologias ativas com atividades síncronas e assíncronas no contexto de ensino remoto em um Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. O trabalho envolveu 11 alunos matriculados nas disciplinas de Ecologia e Ecologia Regional, da Faculdade de Educação de Crateús-Universidade Estadual do Ceará (FAEC-UECE) durante o semestre 2020. De acordo com os dados, os estudantes avaliaram positivamente o método utilizado por proporcionar melhor conhecimento em relação aos conteúdos das disciplinas e por desenvolver uma visão crítica da realidade local. Desta forma, conclui-se que a experiência vivenciada com o uso de Metodologias Ativas no ensino remoto nas disciplinas de Ecologia e Ecologia Regional propiciou um ambiente adequado de produção ativa dos estudantes e de consequente aprendizado.

O estudo “Desafios e possibilidades para o ensino superior: uma experiência brasileira em tempos de COVID-19” é de autoria de Spalding *et al*. e foi publicado em 2020. Objetivou-se expor as diferentes possibilidades de estratégias e ferramentas pedagógicas que têm sido utilizadas, bem como analisar o desempenho acadêmico e engajamento dos estudantes. Os docentes da disciplina buscaram não apenas soluções emergenciais temporárias para dar continuidade à disciplina, mas se esforçaram em recriar um novo modelo educacional, considerando o uso de metodologias ativas de ensino para uma aprendizagem significativa, mediante o emprego virtual de estratégias pedagógicas e ferramentas digitais, oportunizando o desenvolvimento da autonomia e a auto responsabilidade dos estudantes. Os resultados mostraram engajamento e desempenho promissores dos estudantes, porém este estudo é limitado aos dados em um curto período, tornando necessário o desenvolvimento de estudos longitudinais para avaliar efetivamente os impactos desse modelo educacional não apenas no engajamento e desempenho dos estudantes, mas na sua aprendizagem e na qualidade da educação.

A pesquisa “Utilização de metodologias ativas apoiadas em tecnologias digitais para o ensino de química: um relato de experiência” é de autoria de Field's, Ribeiro e Souza e foi publicada em 2021. O objetivo foi apresentar os resultados de uma experiência desenvolvida no componente curricular Química aplicada a serviços de alimentação, do curso Superior de Tecnologia em Gastronomia do Instituto Federal de Brasília - campus Riacho Fundo, na qual

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

foram utilizadas metodologias ativas apoiadas em tecnologias digitais. Os resultados dessa experiência apontam ter havido uma apropriação metodológica por parte da professora, o que é exemplificado pelo planejamento dos roteiros de aprendizagem, conforme proposto a partir das metodologias ativas experienciadas.

A análise das práticas descritas acima permite organizá-las em categorias temáticas que evidenciam diferentes formas de aplicação e objetivos das metodologias ativas no ensino superior:

Categoria 1 – Metodologias ativas centradas na resolução de problemas: Reúne estudos que utilizaram estratégias como Problem Based Learning (PBL) e o Arco de Maguerez. Nessas práticas, o foco está na problematização de situações reais e no desenvolvimento de soluções pelos estudantes, como observado nos cursos de Ciências Contábeis, Enfermagem e Fisiologia. Essas experiências priorizam a investigação, o raciocínio crítico e a autonomia, estruturando o processo de aprendizagem a partir de problemas contextualizados.

Categoria 2 – Metodologias voltadas à colaboração e aprendizagem em grupo: Inclui práticas fundamentadas na aprendizagem colaborativa, aprendizagem baseada em grupos e cocriação. Os estudos com licenciandos em música, produção de mídias digitais e gestão da informação evidenciam a valorização do trabalho coletivo, da troca de saberes e da construção conjunta do conhecimento. Nessa categoria, o aprendizado ocorre por meio da interação entre os estudantes, fortalecendo habilidades sociais e cognitivas.

Categoria 3 – Integração de tecnologias digitais às metodologias ativas: Abrange experiências que utilizaram recursos digitais como suporte ao ensino, como ensino híbrido, fóruns on-line, narrativas digitais, museus virtuais e ambientes virtuais de aprendizagem. Cursos como Letras, Pedagogia, Biologia e Gastronomia demonstram que as tecnologias ampliam as possibilidades pedagógicas, especialmente em contextos de ensino remoto ou a distância, favorecendo a interatividade e o acesso a diferentes linguagens.

Categoria 4 – Metodologias ativas voltadas à produção e criação de materiais: Contempla práticas em que os estudantes são incentivados a produzir conteúdos, como mídias digitais, jogos lúdicos, materiais didáticos e projetos aplicados. Estudos nas áreas de Fisioterapia, Enfermagem, Computação e outras evidenciam que a produção ativa contribui para

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

a consolidação do conhecimento, além de criatividade, autoria e prática dos conteúdos aprendidos.

Categoria 5 – Formação docente e desenvolvimento profissional: Inclui estudos que abordam as metodologias ativas como estratégia para a formação de professores e desenvolvimento de competências docentes, especialmente na pós-graduação e em cursos de licenciatura. As práticas analisadas destacam a reflexão sobre o ensinar, a mediação pedagógica e a construção de uma postura crítica diante do processo educativo, ampliando a compreensão sobre o papel do professor.

Categoria 6 – Planejamento e implementação institucional das metodologias ativas: Reúne estudos que enfatizam a organização e aplicação sistemática dessas metodologias, como no curso de Engenharia Civil, Administração e propostas institucionais em universidades. Nesses casos, observa-se a elaboração de planos de ação, adaptação às características dos estudantes e análise das condições institucionais, evidenciando que a efetividade das metodologias ativas depende de planejamento estruturado.

Categoria 7 – Metodologias ativas em contextos específicos e diversificados: Contempla a diversidade de áreas e contextos em que as metodologias ativas foram aplicadas como saúde, computação, música, administração, pedagogia, letras e gastronomia. Também inclui experiências em ensino remoto, educação a distância, monitoria e práticas inclusivas, demonstrando a flexibilidade dessas abordagens e sua adaptação a diferentes realidades educacionais.

Em linhas gerais, as categorias mostram que as metodologias ativas no ensino superior assumem múltiplas formas e finalidades, podendo ser aplicadas tanto para promover a autonomia e o protagonismo discente quanto para integrar tecnologias, incentivar a produção e fortalecer a formação profissional e docente.

A organização dos resultados em categorias evidencia que as metodologias ativas, ao serem aplicadas no ensino superior, deslocam o foco do ensino para o protagonismo discente, especialmente quando centradas na resolução de problemas, na colaboração e na produção de conhecimentos. Observa-se que práticas como PBL, aprendizagem em grupo e criação de materiais didáticos favorecem o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico e da capacidade de tomada de decisão dos estudantes (Debald, 2020).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

A este respeito Debald (2020), frisa que as metodologias ativas promovem a centralidade do aluno no processo educativo, tornando-o sujeito ativo da aprendizagem e responsável pela construção do próprio conhecimento, o que se confirma nas diferentes experiências analisadas.

A partir da análise dos resultados apresentados, é possível organizar as evidências em categorias que representam os principais efeitos das metodologias ativas no ensino superior:

Categoria 1 – Desenvolvimento da autonomia e protagonismo discente: Essa categoria reúne resultados que destacam o estudante como sujeito ativo no processo de aprendizagem. Nota-se que metodologias como PBL, ABPj, sala de aula invertida e problematização favoreceram o protagonismo, a participação ativa e a responsabilização pelo próprio aprendizado. Os relatos mostram que os estudantes passaram a assumir papel central, desenvolvendo autonomia acadêmica, capacidade de tomada de decisão e envolvimento mais profundo com os conteúdos, inclusive em contextos de monitoria, ensino remoto e pós-graduação.

Categoria 2 – Engajamento, motivação e participação: Inclui resultados que apontam aumento do interesse, engajamento e motivação dos estudantes. As metodologias ativas, mediadas ou não por tecnologias digitais, contribuíram para tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas, estimulando a participação em fóruns, atividades práticas, discussões e produções colaborativas. Também é possível identificar que a motivação é um elemento essencial para o sucesso dessas práticas, sendo condição importante para sustentar a aprendizagem significativa.

Categoria 3 – Aprendizagem significativa e compreensão dos conteúdos: Abrange estudos que indicam melhoria na aprendizagem, na compreensão conceitual e na articulação entre teoria e prática. As metodologias ativas possibilitaram integrar conhecimentos prévios com novas aprendizagens, favorecendo a contextualização dos conteúdos e a aplicação em situações reais. Mesmo em disciplinas consideradas complexas, como Fisiologia, Genética e áreas da saúde, os resultados mostram que houve avanço no entendimento dos conteúdos.

Categoria 4 – Desenvolvimento de habilidades e competências: Reúne resultados relacionados ao desenvolvimento de competências como trabalho em equipe, colaboração, criatividade, pensamento crítico e resolução de problemas. A produção de mídias digitais, jogos lúdicos, projetos e atividades colaborativas evidenciou a ampliação dessas habilidades,

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

essenciais para a formação profissional. Também se destaca o desenvolvimento de competências docentes, especialmente em cursos de licenciatura e pós-graduação.

Categoria 5 – Uso de tecnologias e diversificação de estratégias pedagógicas: Contempla resultados que evidenciam o uso de tecnologias digitais como suporte às metodologias ativas, como fóruns on-line, mídias digitais, ambientes virtuais e ensino híbrido. Essas ferramentas ampliaram as possibilidades pedagógicas, proporcionando diferentes formas de expressão e aprendizagem. Ainda, vê-se a diversificação de estratégias, como narrativas digitais, jogos, visitas virtuais e produção colaborativa.

Categoria 6 – Desafios e limitações na implementação: Inclui aspectos que indicam dificuldades e limites no uso das metodologias ativas. Entre eles, destacam-se a necessidade de adaptação às novas práticas, dificuldades no trabalho em grupo, limitações estruturais (como laboratórios e espaços de inovação) e a necessidade de estudos de longo prazo para avaliar impactos mais consistentes. Também se ressalta que a simples aplicação dessas metodologias não garante resultados, sendo fundamental planejamento adequado e mediação pedagógica eficaz.

Tais categorias indicam que as metodologias ativas colaboram significativamente para a aprendizagem no ensino superior, promovendo um ensino mais dinâmico, participativo e centrado no estudante, embora sua efetividade dependa de condições pedagógicas, estruturais e motivacionais bem estabelecidas.

Nesse aspecto, Santos e Castaman (2022) dizem que as metodologias ativas ampliam as possibilidades de aprendizagem ao integrarem teoria e prática, estimulando o desenvolvimento de competências essenciais à formação acadêmica e profissional, como pensamento crítico, colaboração e resolução de problemas.

Pereira *et al*. (2024) também colocam que o uso de MA e a diversificação de estratégias pedagógicas potencializam ainda mais esses resultados, tornando o processo educativo mais dinâmico e alinhado às demandas contemporâneas. No entanto, os dados também evidenciam que a efetividade dessas metodologias não ocorre de forma automática, estando condicionada a fatores como planejamento pedagógico, mediação docente e condições institucionais adequadas. Tais aspectos reforçam que, embora as metodologias ativas apresentem grande potencial transformador, sua implementação exige intencionalidade pedagógica e formação docente contínua. Logo, os resultados demonstram que o sucesso dessas práticas está diretamente relacionado à capacidade de articulação entre estratégias, objetivos educacionais e

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

contextos de aplicação, o que confirma os desafios e oportunidades apontados por estudos recentes sobre inovação no ensino superior (Pereira *et al*., 2024).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos, conclui-se que as metodologias ativas têm se consolidado como estratégias pedagógicas relevantes no ensino superior, ao promoverem mudanças significativas na forma como o processo de ensino e aprendizagem é organizado. As evidências analisadas indicam que essas metodologias favorecem o protagonismo discente, o engajamento e a construção de uma aprendizagem mais significativa, especialmente quando articuladas à resolução de problemas, à colaboração e ao uso de tecnologias digitais. Também, verificou-se que tais abordagens contribuem para o desenvolvimento de competências essenciais à formação acadêmica e profissional, como autonomia, pensamento crítico e trabalho em equipe.

É possível, ainda, verificar na análise à diversidade de aplicações das metodologias ativas em diferentes áreas do conhecimento e contextos educacionais, o que demonstra sua flexibilidade e potencial de adaptação. Porém, também foram identificados desafios importantes, como a necessidade de planejamento pedagógico adequado, formação docente contínua e condições institucionais favoráveis para sua implementação. Desse modo, compreende-se que o sucesso dessas metodologias não depende apenas de sua adoção, mas da intencionalidade pedagógica e da mediação eficaz por parte do professor, bem como do envolvimento ativo dos estudantes no processo educativo.

Enfim, sugere-se que pesquisas futuras aprofundem a investigação sobre os impactos das metodologias ativas em longo prazo, especialmente no que diz respeito à aprendizagem efetiva e à formação profissional dos estudantes. Assim como, se recomenda a realização de estudos que explorem a relação entre diferentes estratégias ativas e contextos específicos de ensino, bem como análises que considerem variáveis como perfil discente, área de formação e uso de tecnologias digitais. Tais investigações poderão colaborar para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para a consolidação de modelos educacionais mais inovadores e alinhados às demandas contemporâneas do ensino superior.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Adriano Barreira de; ANDRADE, Thaysi Castro Coelho; MARTINS, Silvana Neumann; STROHSCHOEN, Andreia Aparecida Guimarães. Metodologias ativas no ensino de Ciências Contábeis: PBL – Problem Based Learning na disciplina de arbitragem e perícia

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

contábil. **Revista Thema**, Pelotas, v. 21, n. 2, p. 527–547, 2022. DOI: https://doi.org/10.15536/thema.v21.n2.2022. Disponível em: https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1718. Acesso em: 08 mar. 2026.

BACICH, Lilian(org.); MORAN, José(org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo, SP: edições 70, 2016.

BEZERRA, Ellen Lacerda Carvalho; HITZSCHKY, Rayssa Araújo; FREIRE, Raquel Santiago; CASTRO FILHO, José Aires. Metodologias ativas e o protagonismo discente na produção de mídias digitais no ensino superior. **#Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, Canoas, v. 12, n. 2, 2023. DOI: 10.35819/tear.v12.n2.a6876. Disponível em: https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/6876. Acesso em: 11 mar. 2026.

BISIO, Mariana de Cássia; PERIPATO, Andrea Cristina. Genética na prática: integrando Genética e Fisioterapia em ensino, pesquisa e extensão. **Ciênc. edu. (Bauru)**, v. 30, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ciedu/a/YcKgnQQKXHSxKKrhznTfnPQ/?lang=pt. Acesso em: 16 mar. 2026.

CERNEV, Francine Kemmer. Metodologias ativas em Educação Musical: Concepções e práticas no ensino superior a distância. **Revista Hipótese**, Bauru, v. 8, n. esp1, p. e022022, 2022. DOI: 10.47519/eiaerh.v8.2022.ID417. Disponível em: https://revistahipotese.editoraiberoamericana.com/revista/article/view/417. Acesso em: 09 mar. 2026.

CHAVES, Úrsula Silva Baptista. et al. Um relato de experiência sobre o uso de metodologias ativas na prática de tutoria entre pares em um curso de Enfermagem. **Research, Society and Development**, [S. l.] , v. 9, n. 9, p. e316997303, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i9.7303. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/7303. Acesso em: 09 mar. 2026.

DEBALD, Blasius. **Metodologias ativas no ensino superior**: o protagonismo do aluno [recurso eletrônico] / Organizador, Blasius Debald - Porto Alegre: Penso, 2020. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=lang_pt&id=cgXUDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT5&dq=metodologias+ativas+and+ensino+superior&ots=HHiXH1knyJ&sig=NoxBaoeqiOYAkvlo6LHQTvUbvKc&redir_esc=y#v=onepage&q=metodologias%20ativas%20and%20ensino%20superior&f=false. Acesso em: 04 mar. 2026.

DEWEY, John. **Democracia e educação**. 4. ed. São Paulo: Nacional, 1979.

FIELD´S, Karla Amâncio Pinto; RIBEIRO, Katia Dias Ferreira; SOUZA, Raquel Aparecida. Utilização de metodologias ativas apoiadas em tecnologias digitais para o ensino de química: um relato de experiência. **REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, Cuiabá, v. 9, n. 2, p. e21052, 2021. DOI: 10.26571/reamec.v9i2.11890. Disponível em: https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/reamec/article/view/11890. Acesso em: 29 mar. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2016.

MORAIS, Ivonalda Brito de Almeida; VENDRAMETTO, Oduvaldo; CARVALHO, Genyvana Criscya Garcia. Formação de um profissional inovador utilizando metodologias de aprendizagem ativa: avaliação da intervenção. **Research, Society and Development.** [S. l.], v. 10, n. 17, p. e119101724150, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i17.24150. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/24150. Acesso em: 12 mar. 2026.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 2-25.

MOREIRA, Mônica de Azevedo Lima; ZANELATO, Francilene Lopes dos Santos; CALLEGARI, Maria Cláudia; GREGÓRIO, Maristela Machado; BASSINI, Marilza; LIMA, Síntia de Azevedo; SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana Santos. Metodologias ativas na educação: desafios e oportunidades para o docente na transformação do ensino. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, [S. l.], v. 16, n. 10, p. e5943, 2024. DOI: 10.55905/cuadv16n10-090. Disponível em: https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/5943. Acesso em: 02 mar. 2026.

NUNES, Mariana Backes; BARCELLOS, Patrícia da Silva Campelo Costa. Rumo a um ensino superior 4.0: uma experiência com fórum on-line síncrono para ensino de língua inglesa na perspectiva das metodologias ativas. **Revista do GEL,** v, 17, n. 3, 2020. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/218447. Acesso em: 17 mar. 2026.

OLIVEIRA, Frederico Sauer Guimarães; MELO, Yuri de Abreu de; RODRIGUEZ, Martins Vicente Rodriguez y. Motivação: um desafio na aplicação das metodologias ativas no ensino superior. **Avaliação (Campinas)**, v. 28, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/aval/a/GmWDp68P8YgkzcqwXP6G3Jg/?format=html&lang=pt. Acesso em: 05 mar. 2026.

PAIXÃO, Jolson Lopes. Metodologias Ativas na Educação Contemporânea: Uma Revisão Documental das Tendências, Fundamentos e Desafios. Revista Tópicos, Rio de Janeiro, v. 4, n. 29, p. 1-20, 2026. ISSN: 2965-6672.

PANCOTTO, Adriana; ROSENAU, Luciana dos Santos. Metodologias ativas na EPT – Contradições e Possibilidades. **ARACÊ**, *[S. l.]*, v. 7, n. 12, p. e11160, 2025. Disponível em: https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/11160. Acesso em: 11 jul. 2026.

PAULA, Sílvio Luiz de; SANTOS, Mateus Candido dos; MACHADO, Henrique Dornelas de Paula; SILVA, Laís Santos da. InovaBiblio: Estratégias de gestão para unidades de informação. **ConCI: Convergências em Ciência da Informação**, Aracaju, v. 2, n. 3, p. 251–276, 2020. DOI: 10.33467/conci.v2i3.13697. Disponível em: https://periodicos.ufs.br/conci/article/view/13697. Acesso em: 21 mar. 2026.

PEREIRA, Romário Nunes; FREIRES, Kevin Cristian Paulino; SILVA, Micael Campos da; NUNES, Cíntia Paz; GOULARTE, Daniela Dagostim. Transformações nas metodologias ativas na era digital: Analisando desafios, oportunidades e inovações no ensino e aprendizagem. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, [S. l.], v. 16, n. 10, p. e5732, 2024. DOI: 10.55905/cuadv16n10-009. Disponível em:

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/5732. Acesso em: 01 mar. 2026.

PIAGET, Jean. **A equilibração das estruturas cognitivas: problema central do desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

PIRES JUNIOR, Ideon Alves et al. Utilização de metodologia da problematização no desenvolvimento de uma ação educativa em saúde com uso de óleos essenciais e massagem. **Revista ELO – Diálogos em Extensão**, *[S. l.]*, v. 12, 2023. DOI: 10.21284/elo.v12i.15107. Disponível em: https://periodicos.ufv.br/elo/article/view/15107. Acesso em: 13 mar. 2026.

REIS, Marcelo da Silva; CÁRIA, Neide Pena. Metodologias ativas como mediação pedagógica no ensino superior. **Argumentos Pró-Educação**, v. 5, 27 set. 2020. Disponível em: http://ojs.univas.edu.br/index.php/argumentosproeducacao/article/view/557. Acesso em: 28 mar. 2026.

RODRIGUES, Maria Eduarda De Carli; MELLO, Raquel Antunes de; TEO, Carla Rosane Paz Arruda; KLEBA, Maria Elisabeth; FERRETTI, Fátima. A pós-graduação como lócus de formação para a docência: uma experiência com metodologias ativas de ensino-aprendizagem na área da saúde. **Barbarói**, *[S. l.]*, p. 104–126, 2020a. DOI: 10.17058/barbaroi.v0i0.14825. Disponível em: https://seer.unisc.br/index.php/barbaroi/article/view/14825. Acesso em: 16 mar. 2026.

RODRIGUES, Samuel Barroso. et al. Sala de aula invertida: construção de jogos lúdicos para o ensino de Enfermagem na graduação. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 9, n. 12, p. e4891210679, 2020b. DOI: 10.33448/rsd-v9i12.10679. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/10679. Acesso em: 20 mar. 2026.

SANDAY, Beatriz Herbst; SILVA, Fábio Tavares da; MOCELLIN, Lucas Pitrez. Monitoria de metodologia científica: relato de experiência em um componente curricular de saúde coletiva. **Rev. bras. educ. med**., v. 48, n. 2, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/qb74QDCJ76Pg7jbKbWCCB8w/?lang=pt. Acesso em: 21 mar. 2026.

SANTANA, Erine Estevam de; COSTA, Elissandra Brito; DE ALMEIDA, Luana Canário; TEXEIRA DE CASTRO, Roberta Rodrigues. Nas trilhas digitais: um passeio virtual pelo museu do sertão em Petrolina-PE. **Museologia & Interdisciplinaridade**, *[S. l.]*, v. 12, n. 23, p. 318–331, 2023. DOI: 10.26512/museologia.v12i23.45292. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/45292. Acesso em: 18 mar. 2026.

SANTOS, Danielle Fernandes Amaro dos; CASTAMAN, Ana Sara. Metodologias ativas: uma breve apresentação conceitual e de seus métodos. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 23, n. 51, p. 334–357, 2022. DOI: 10.5965/1984723823512022334. Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/20185. Acesso em: 03 mar. 2026.

SEFTON, A. P.; GALINI, M. E. **Metodologias ativas:** desenvolvendo aulas ativas para uma aprendizagem significativa. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 11 jul. 2026.

SILVA, Ana Lourdes dos Reis; LIRA, Bruna Rayelle Freitas; RUELA, Guilherme de Andrade. Importância das metodologias ativas de ensino-aprendizagem no ensino superior: uma revisão

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

integrativa. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 13, n. 4, p. e7313445360, 2024. DOI: 10.33448/rsd-v13i4.45360. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/45360. Acesso em: 07 mar. 2026.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4ª ed, Florianópolis, 2005.

SOUSA, Adervan Fernandes; SILVA, Jandson Araújo da; SUDÉRIO, Fabrício Bonfim. Uso de metodologias ativas como estratégia no ensino remoto em um curso de graduação em Ciências Biológicas. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 10, n. 12, p. e341101220440, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i12.20440. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/20440. Acesso em: 22 mar. 2026.

SPALDING, Marianne *et al*. Desafios e possibilidades do ensino superior: uma experiência brasileira em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development***,* [S. l.] , v. 9, n. 8, p. e534985970, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i8.5970 . Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/5970 . Acesso em: 25 mar. 2026.

VIEIRA, Gilberto Ramos; BEZERRA, Clécia Gabriela; GOMES, Beethowen Gabriel da Rocha Correia; SANT'ANA, Mariana Santiago de; MATOS, Rhowena Jane Barbosa de. Aplicação de metodologias ativas no ensino de fisiologia no curso de educação física. **Saberes Plurais Educação na Saúde**, *[S. l.]*, v. 8, n. 2, p. e143999, 2024. DOI: 10.54909/sp.v8i2.143999. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/saberesplurais/article/view/143999. Acesso em: 15 mar. 2026.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.